

*Quarto de dormir do apartamento do conselheiro. As cortinas estão fechadas, e reina no quarto uma escuridão quase completa. O plano abarca por trás a cama e as duas pessoas ali deitadas. Por vezes, as cobertas abafam o diálogo, que nessas alturas surge em LEGENDAS no ecrã.*

LAURA           Estás acordado?

CONSELHEIRO   Não.

LAURA           Está bem.

CONSELHEIRO   Que horas são?

LAURA           Duas. Quase duas em ponto.

CONSELHEIRO   Duas em ponto quê.

LAURA           O quê?

CONSELHEIRO   Da manhã ou da tarde.

LAURA           Não estás a falar a sério.

CONSELHEIRO   Não completamente.

LAURA           É de tarde.

- CONSELHEIRO Eu sei. Valha-me Deus, mulher, és mesmo sensual. A que horas é o teu voo?
- LAURA Às vinte para as oito.
- CONSELHEIRO O que é que estás a fazer?
- LAURA Não estou a fazer nada.
- CONSELHEIRO Vão levar-me daqui para fora de ambulância, estendido numa maca.
- LAURA Podíamos conversar.
- CONSELHEIRO Achas que devíamos beber um café?
- LAURA Tu achas que devíamos beber um café.
- CONSELHEIRO Talvez não.
- LAURA Já não te via há duas semanas. E tenho de me ir embora esta noite.
- CONSELHEIRO Eu sei. Diz-me qualquer coisa sensual. As palavras são tudo para um homem.
- LAURA Está bem.
- CONSELHEIRO Então.
- LAURA Estou a pensar.
- CONSELHEIRO Certo.
- LAURA Quero que me metas a mão pelo vestido acima.
- CONSELHEIRO Tu não trazes nenhum vestido.

LAURA E o que é que isso importa? É uma coisa que tu gostas que eu diga.

CONSELHEIRO Eu sei. Mas tem de ser genuíno, não é verdade?

LAURA Muito bem. Quero que me metas a mão dentro das cuecas.

CONSELHEIRO É o mesmo problema. Talvez seja melhor dizeres o que queres que eu faça e pronto.

LAURA Quero que me toques.

CONSELHEIRO Queres que eu te toque onde.

LAURA Quero que me toques aqui em baixo.

CONSELHEIRO Queres mesmo.

LAURA Quero mesmo.

CONSELHEIRO Diz isso em voz mais sensual.

LAURA Quero que me toques aqui.

CONSELHEIRO Meu Deus. Estás molhada?

LAURA Sim. Ooh. Querido?

CONSELHEIRO Meu Deus. Estás ensopada.

LAURA Eu sei.

CONSELHEIRO Como é que ficaste assim, nesse estado?

LAURA Ooh. Foi de pensar em ti.

CONSELHEIRO Foi de pensar em mim a fazer o quê.

LAURA Foi de pensar nessa tua cara bonita entre as minhas pernas.

CONSELHEIRO Santo Deus, mulher.

LAURA Querido? Ooh. Acho que me devia ir lavar.

CONSELHEIRO Não quero que vás. Quero que me sujes todo.

LAURA Tens a certeza?

CONSELHEIRO A certeza absoluta.

LAURA Muito bem.

CONSELHEIRO Como é que ficaste assim tão marota, rapariga?

LAURA Foi por andar contigo. Posso-te dizer uma coisa?

CONSELHEIRO Claro que podes.

LAURA Acho que te superaste a noite passada. Julguei que nunca mais parava de me vir.

CONSELHEIRO Sabes o efeito que isso tem sobre o ego de um homem?

LAURA Sei, sim. Queres que eu continue?

CONSELHEIRO Por favor.

LAURA Meu Deus. Devagarinho. Devagarinho. Meu Deus. Como é que aprendeste a fazer isso?

CONSELHEIRO Foi por andar com raparigas levadas da breca.

LAURA Estragaste-me. Sabes isso.

CONSELHEIRO Espero bem que sim. Santo Deus. Tens a rata mais deliciosa de toda a cristandade. Sabias?

LAURA O que é que as mulheres dizem quando tu fazes isso?

CONSELHEIRO Não há mulheres nenhuma. Só tu.

LAURA Mas já houve.

CONSELHEIRO Há imenso tempo. Já não me lembro.

LAURA Lembras-te, sim.

CONSELHEIRO Queres mesmo saber?

LAURA Quero. Quero, sim.

CONSELHEIRO Seja. Normalmente, diziam uma de duas coisas. Ou diziam Oh, meu Deus ou então Valha-me Deus. Mas era quase sempre qualquer coisa religiosa desse género.

LAURA És muito engraçadinho.

CONSELHEIRO As mulheres gostam que as divirtam. Diz-me o que devo fazer.

LAURA Sabes bem o que deves fazer.

CONSELHEIRO Diz-me.

LAURA Então e se eu te chocar?

CONSELHEIRO Tanto pior.